

DIÁLOGOS SOBRE CIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ENTREVISTA COM ROBERTO TADEU RAMOS MORAIS

Cintia Neves Godoi¹

A presente entrevista se insere no âmbito do projeto de pesquisa “Diálogos sobre Ciência do Desenvolvimento Regional”, que conduz entrevistas escritas e gravadas (em plataforma virtual) com destacados pesquisadores da Área de “Planejamento Regional e Urbano e Demografia” – Plurd – área de conhecimento científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – , coordenado por docentes do Programa de Mestrado/Doutorado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado e do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional do Centro Universitário Alves Faria.

As entrevistas escritas e virtuais objetivam: a) Compreender a trajetória histórica, social, política e econômica dos debates sobre desenvolvimento; b) Analisar as variações conceituais decorrentes da interface das diversas áreas do conhecimento na constituição do discurso científico do desenvolvimento; c) Conceber aspectos constitutivos da área da Plurd e de sua condição estratégica ao acolher programas de *stricto sensu* de “Desenvolvimento Regional”; d) Constituir registro escrito sobre a Ciência do Desenvolvimento Regional disponível ao público interessado nas questões, debates, pesquisas e conhecimentos promovidos por esta área do conhecimento.

Esta é a terceira entrevista publicada da série “Diálogos sobre Ciência do Desenvolvimento Regional”. O entrevistado é o pesquisador Roberto Tadeu Ramos Morais possui graduação em Administração pela Faculdade Porto-Alegrense de Ciências Contábeis e Administrativas (1984), graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Porto-Alegrense de Ciências Contábeis e Administrativas (1989), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (2001) e Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2012). Atualmente é professor do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional (mestrado) das Faculdades Integradas de Taquara e professor titular das Faculdades Integradas de Taquara. Nesta instituição é Vice-Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação. Ex- Membro do Conselho Superior Administrativo da Escola Superior do

¹ Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2012). Sócio-fundadora eeCoo sustentabilidade. Professora Titular do Mestrado em Desenvolvimento Regional do UNIALFA - Centro Universitário Alves Faria, Pesquisadora Funadesp. E-mail: cintia.godoi@unialfa.com.br



Cooperativismo. Pesquisador no Grupo de Pesquisa em Cooperativismo do PPGDR/FACCAT. É consultor Ad-hoc das seguintes revistas: Revista Alcance (Univali); Revista DRd (UnC) e Revista Colóquio (Faccat). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Planejamento, atuando principalmente nos seguintes temas: estratégia, planejamento estratégico, planejamento estratégico regional, competitividade, cooperativismo, gestão democrática e desenvolvimento regional.

Para o professor doutor Roberto Tadeu Ramos Moraes: “Entre os principais desafios encontramos: financiamento, condições de trabalho, projetos de pesquisa de longa duração, pesquisas integradas e não somente setoriais, urbanização, migração, desenvolvimento urbano, integração entre cidades, entre outros.”.

A seguir, a entrevista na íntegra.

1. O professor poderia nos apresentar aspectos que considera relevantes de sua trajetória acadêmica?

Iniciei minhas em 1989 como docente no curso de Administração das FACCAT. Fui chefe de departamento, coordenador de curso, coordenador de cursos de pós-graduação e finalmente Vice-Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação. Em 2019, passei a acumular a coordenação do mestrado em desenvolvimento regional.

2. Em que momento despertou no professor o interesse pela pesquisa em torno da temática do desenvolvimento?

Nossa instituição é comunitária com fortes vínculos com o regional/local. A partir surgiu o interesse. Era necessário articular/aproximar a IES com a comunidade, as empresas, as prefeituras, a sociedade como um todo. Somos um elemento-chave para o desenvolvimento do Vale do Paranhana e Região das Hortênsias (14 municípios).

3. Em que ano o professor ingressou na área Planejamento Urbano, Regional e Demografia ? E quais as características desta área naquele momento?

Meu ingresso ocorreu durante o doutorado (2008). Naquele momento a concentração de Programas da área PLURD era nas regiões Sudeste e Sul do país. Em algumas regiões não existiam cursos na área PLURD, principalmente nas regiões Nordeste, Norte de Centro-Oeste. Os anos 2000, marcaram um crescente no número de cursos ofertados.

4. Antes da constituição da área Planejamento Urbano, Regional e Demografia e em que áreas do conhecimento se concentravam as pesquisas e debates sobre o desenvolvimento regional?

Nos anos 1980 os temas eram voltados para o planejamento tecnocrático e o controle da escala nacional. Nas décadas de 1980 e 1990, os temas de gestão e centralidade e, por fim, nos anos 2000 retomaram as discussões sobre o desenvolvimento e a preocupação com o planejamento de longo prazo.

5. Em sua perspectiva analítica quais as diferenças entre as concepções de desenvolvimento pesquisadas, analisadas e debatidas ao longo do século até fins da década 80 em relação as pesquisas e debates do desenvolvimento regional pós anos 90 do século XX?

No início dos anos 1990, decorrentes das mudanças econômicas e institucionais levadas a cabo pelos governos da época (reformas liberais), o enfraquecimento da integração produtiva e a fragmentação da econômica nacional dominaram os rumos da questão regional brasileira.

6. Como você caracterizaria a ciência do desenvolvimento regional produzida na atualidade?

O desenvolvimento regional é polissêmico e multidimensional. Suas pesquisas concentram-se na discussão e busca de uma sociedade mais equitativa em relação as questões econômicas, culturais e naturais. Nos dias atuais a inovação e a educação têm se tornado temas relevantes na construção do desenvolvimento sobretudo levando-se em consideração a questão das diferenças regionais.

7. Em sua perspectiva quais os principais desafios para a ciência do desenvolvimento regional na atualidade?

Entre os principais desafios encontramos: financiamento, condições de trabalho, projetos de pesquisa de longa duração, pesquisas integradas e não somente setoriais, urbanização, migração, desenvolvimento urbano, integração entre cidades, entre outros.

8. Quais autores ou pensadores são suporte teórico (das diversas áreas) para sua construção do pensamento na área do Desenvolvimento Regional?

Celso Furtado (desigualdades regionais e políticas de desenvolvimento); **Amartya Sen** (desenvolvimento com liberdade); **Milton Santos** (espaço e lugar); **Joseph Schumpeter** (desenvolvimento econômico); **Carlos Brandão** (políticas regionais) e os autores clássicos: Gunnar Myrdal, Alfred Marshall, Douglas North, Robert Putnam, entre outros.

9. Percebe a existência de embates teóricos na área do Desenvolvimento Regional? Em quais temas?

Os embates teóricos concentram-se no crescimento e desenvolvimento econômico, desequilíbrios regionais, arranjos produtivos locais, meio inovador (**Le Milieu Innovateur**), entre outros.

10. Considera uma rede internacional de debate na área do Desenvolvimento Regional? Quais autores e países estão envolvidos nessa dinâmica?

Oportuna essa discussão no âmbito internacional, em especial, com contexto Ibero-Americano (países com língua portuguesa ou espanhola). Que respostas esses países têm dado para amortecer os efeitos negativos da crise mundial que se alastrou após a Covid-19?

Ainda, a preocupação da Capes em sua avaliação quadrienal com a internacionalização tem levado muitos PPGs, principalmente, os de conceito 3 e 4 a articularem o processo com maior ênfase. Autores como Ivan Tartaruga (Portugal), Fernando Luiz Gache (Argentina), Alberto Acosta (Equador), Martin Coy (Áustria), Mário Luiz Fuentes (México), Ignacio Jiménez-Pérez (Espanha), Ruth Maria Friedrich Marquette (Portugal), entre outros.